



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

FELIZ NATAL

E PRÓSPERO

ANO NOVO

2025

Pensamento na linha do isolamento...

Bateu à porta  
a porta não se abriu  
e a poesia ruiu...

Lahnip2024



POESIA ESCOLA  
POESIA EDUCAÇÃO...



Nesta edição colaboraram 18 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Chico Bento | Conceição Tomé | Filomena Camacho | Gilberto Oliveira | João Coelho dos Santos | João da Palma Fernandes | Lahnip | Luís Fernandes | Manuel Carvalho | Manuel Nobre | Maria Lurdes Brás | Maria Vitória Afonso | Miguel Torga | Pinhal Dias | Quim Abreu | Sara da Costa | Vitalino Pinhal...



### “A GENTE PASSA”

/ O tempo é que vai ficando)

\*

Mote:

**No juízo que se faça**

**Do tempo, vamos andando.**

**Afinal a gente passa...**

**E o tempo é que vai ficando.**

1

**No juízo que se faça**

Nesta passagem, de nós,

Até se diz por chalaça...

Que o tempo passa veloz.

2

Assim, confirmado está

**Do tempo, vamos andando**

Deixando o tempo por cá,

Lá vai um de vez em quando.

3

Dito a sério ou por graça

Ao reagarmos, se deva,

**Afinal a gente passa...**

Pelo tempo, que nos leva...

4

Neste espaço, a viagem

Vou nisto, observando

Na vida a nossa passagem,

**E o tempo é que vai ficando.**

\*

(JP) João da Palma

Portimão

### NOVEMBRO

Novembro não é mês de nostalgia,  
mas sim de diospiros e castanhas,  
de alegres bailaricos e tamanhas  
visões que a hora mate nos trazia.

Ai, quantas brincadeiras e magia  
que nos tempos de agora são estranhas,  
mas tinham bem ocultas muitas manhas  
no sonho, onde o segredo as escondia.

Mês dum sol-pôr precoce, feito outono,  
das folhas pelo chão dormindo o sono  
que trago de criança e sempre lembro,

das tardes envolvidas de saudade,  
de ocasos com alguma tempestade  
desfeita nos alvares de Novembro.

Glória Marreiros. - Faro

### DIA DE SOL

Num indizível frémite, d'alegria, arqueja a terra!  
Oferecendo-se num brinde! Ébria! Toda inteira...  
E, em gestos de langor, de dolência, lentidão...  
Vai alongando os seus dias...num pré Verão!...

Filomena Gomes Camacho – Londres

Soprava um vento gélido,  
Pouco entusiasmada,  
Lacónica e desapontada,  
Quase histórica, irritou-se.  
Fora seduzida  
Por certo olhar.  
Ainda lhe disse:  
Não se meta comigo,  
Não sou meiga, nem inocente.  
Ele, apaixonado, deprimido,  
Com seu coração destroçado,  
Nem queria acreditar  
No que se estava a passar.  
De admirado  
Passou a fascinado.  
Pateta, sentiu-se invadido  
Por uma suave sensação de euforia.  
Ela transfigurou-se.  
De olhos brilhantes,  
Era formidável.  
Uma rapariga fantástica  
Na sua altivez e desembaraço.  
Ainda na dúvida, ia pensando:  
Deus me guarde e livre!

João Coelho dos Santos  
(In: “A Fé é um Dom”)



Difícil dizer adeus.  
Tredécima (PD 511)

Mote

**Difícil dizer adeus**  
**Quando se cria amigos**  
**Lágrimas falam por si...**

(3 em 1)

**Difícil dizer adeus**  
Os abraços são sentidos  
Luzem amigos mantidos  
Que são fiéis ao seu Deus  
E ancorados aos meus  
Sua razão vem aí  
Palavras vencem aqui  
Proliferam os antigos  
**Quando se cria amigos**  
**Lágrimas falam por si...**

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Portugal  
(In: “Presente Passado e Futuro”) – 57

### Adeus Paraíso sonhado

Adeus paraíso sonhado  
Que é a Suíça afinal  
Regressei ao sol dourado  
Do meu lindo Portugal

Tantos anos se passaram  
Da minha terra afastado  
Como as coisas mudaram  
Adeus paraíso sonhado

Parti atrás dum sonho  
Deixando a terra natal  
Num destino enfadonho  
Que é a Suíça afinal

Desta vida de emigrante  
Já me sentia cansado  
Vindo de lá tão distante  
Regressei ao sol dourado

Aquela neve branca e fria  
Deixei para traz afinal  
Abraço o sol com alegria  
Do meu lindo Portugal.

Chico Bento – Ponte Lima

### A ALMA E O SILÊNCIO

No vitral, luz física e espiritual,  
Por mim e para mim,  
Surgirá com uma espada de fogo.  
Há que domar ímpetos cruéis  
E acreditar ter Deus a seu lado.  
Não é o trono que faz o homem  
“*Procurai e achareis*”!  
Fragil como cristal no abandono do outono,  
A solidão da alma era o refúgio de mim mesmo  
Ouvi aplausos no cemitério e pensei:  
- *Ai está a manifestar-se*  
*A maioria silenciosa, a que não desperta.*  
O cão ladrou mas não assustou.  
Lençóis de nuvens abarrotavam o céu  
Enquanto chovia mansamente.

Exilado de mim, olhei de soslaio,  
Deixei o silêncio consigo próprio  
E pendurei meu olhar na estrela da tarde.  
Senti medo paciente  
Enquanto se soltavam  
Cordões de água em chicote  
A quererem envolver a alma e o silêncio  
Numa só gota de tempo.

João Coelho dos Santos  
Lisboa

**REVOLUÇÃO INTERIOR**

Algo me ofendeu,  
Feriu a mim e a meu próximo.  
Dor escura como a noite,  
Fria como o mármore,  
Linda como o infinito  
Que não tem proprietário.  
Horrrível como a terra  
Que é de poucos, por pouco tempo.  
Vermelha como a alegria  
De uma ilha feliz.  
Feroz como as chuvas de chumbo,  
Cortantes e impiedosas.  
Confuso como uma revolução interior,  
Violenta como a ventania de radioatividade,  
Brilhantes como os sois da noite  
Com seus inúmeros olhos cintilantes.  
Úmidos como as lágrimas roladas,  
Que desfazem-se em prantos  
De uma amargura interminável.

Gilberto Nogueira de Oliveira  
Bahia – Brasil

**ORAÇÃO DE NATAL.**

Senhor, que neste Natal  
Seja o prenúncio de fazer, de cada dia, um Natal!...  
Que o sorriso s'eternize; que a paz seja constante.  
Que o amor se avolume; que a ganancia diminua.  
Que em cada coração acenda, a estrela refulgente,  
Daquele lugar, do Cristo, nascido tão pobrememente.  
Que cessem lágrimas, dor...do filho que não voltou.  
Que o consolo preencha, o vazio de quem já partiu.  
Que a Humanidade entenda, o cunho da Redenção.  
Que adopte o lema do Amor, da Paz, da Comunhão...

Filomena Gomes Camacho. - Londres

**AURORA DAS ROSAS**

Tens no olhar gotas de perfume,  
Dançando em silêncio  
No salão onde bailas se apetece ouvir  
O murmúrio húmido das palavras,  
Que lembram bailados de ontem...  
...O que foi que te fizeste?

Tens no rosto medos a florir,  
Como se do jardim já só restasse  
A flor murcha que te rouba o sorriso,  
E a tais temores amarras o sonho...  
...O que foi que te fizeste?

Amanhã, o canto das aves  
Levar-te-á no sono, serena,  
Anunciando a aurora das rosas...  
...O que será que então farás?

Quim d'Abreu - Almada

**Eu Vi**

Eu vi na minha terra  
Presença que simboliza a arte  
Ser na minha imaginação  
O que não existe...  
Aonde está o meu ser, no desejo  
Eu vi que era.  
Somente uma grande ilusão,  
Donde venho ficou tudo em vão  
Ainda sem resposta na escuridão  
Sou o verso no livro que não vejo!  
Ser neste meu coração carente  
Que sonha uma tristeza forte  
Vivida como outros, no caminho  
Quisera eu... ter o que ninguém me deu  
Para possuir o que alguém se esqueceu  
Em outros anos, o que eu não esqueço.

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora

**VELHICE**

Ser-se velho é muito triste  
foi uma longa caminhada  
foi ter tudo e não ter nada  
é ir deixando o que existe

Foi deixar correr os anos  
nesta cruz que nos lacera  
é deixar de ser quem era  
é deixar quem mais amamos

É deixar nossa existência  
ao julgamento do Universo  
é termos a consciência  
que o nosso castigo é perverso

Ser-se velho é ser criança  
é ter dores mas também calma  
mas o que nos mais fere a alma  
é perder-mos a esperança

A cabeça embranquece  
o rosto fica enrugado  
o nosso sangue arrefece  
e á bengala encostado

Acaba-se a Primavera  
e o Sol jamais aquece  
deixa-se de ser quem era  
quando o homem envelhece.

Vitalino - Sesimbra

**Vou mandar as Boas Festas.**

Mote

**Vou mandar as Boas Festas,  
Para todos em geral;  
E p'ra ti que me detestas,  
Dou-te tréguas p'lo Natal.**

Mais um ano se passou,  
Neste mundo tenebroso,  
Onde um vírus pavoroso,  
Apareceu e se instalou.  
As famílias separou,  
E pouco coisa já nos resta,  
Nesta vida que não presta,  
Ainda há muitas restrições,  
P'ra manter as tradições  
Vou mandar as Boas Festas.

Para os meus familiares,  
E também p'ros meus amigos,  
Em especial aos mais antigos,  
Que tenho noutros lugares.  
Para ti, se me estimares,  
Neste mundo virtual,  
Trato todos por igual,  
Se tiver boa imagem,  
Vou mandar esta mensagem,  
**Para todos em geral.**

Quero mandar o meu abraço,  
Duma forma carinhosa,  
P'rá pessoa mais famosa,  
E para aquelas onde passo.  
Mas se te causo embaraço...  
Ou por acaso me contestas,  
Vou limar umas arestas,  
E mando-te uns reбуçadinhos,  
Embrulhados com lacinhos,  
**E p'ra ti que me detestas.**

Escuta bem, toma atenção,  
Anda comigo almoçar,  
Para podermos falar,  
E saber quem tem razão.  
Se eu errei peço perdão,  
Porque não o fiz por mal,  
Voltava tudo ao normal,  
E fica tudo bem,  
Mas se não quiseres também,  
**Dou-te Tréguas p'lo Natal.**

Manuel Carvalho  
"O Poeta Silvais de Évora"





## Terra Planeta Vivo

A Terra vai vogando pelo espaço, sem que nos apercebamos da sua fragilidade.  
 A Terra não reconhece fronteiras físicas ou políticas porque é una e indivisível.  
 Tudo que acontece em qualquer lugar, reflecte-se no seu pulsar.  
 A Terra, como planeta vivo, tudo gera e tudo cria, mas também respira toda a poluição que o ser humano produz e está a deixa-la doente.  
 Como casa comum de toda a humanidade, dependemos dela para nascer, viver e morrer.  
 É urgente uma tomada de consciência universal, para a preservação e defesa do meio ambiente. Caso contrário, a Terra para se defender, pode varrer da sua face todos os seres vivos, em menos de uma década.

Conceição Tomé (São Tomé) - Corroios - Seixal

## Meu Chão

Quando será que volto ao Alentejo  
 Que se tornou um fruto proibido?  
 Mui ardentemente esse bem almejo  
 Arrendida, de lá ter saído.

Ali tudo é esplendor e tenho ensejo  
 De assim domar as dores do vivido  
 Sabem melhor, os sonhos, eu o vejo  
 Disfrutando as delícias do sentido.

Longe de ti, saudosa caminhei  
 Mas sempre te honrei com a escrita  
 Para matar saudades e te elevar.

A minha querida terra sempre amei  
 Fiz dela minha temática favorita  
 É meu lema para lá sempre voltar.

Maria Vitória Afonso  
 Cruz de Pau/Amora

Para os meus Filhos educar,  
 Evitei andar na Farra...  
 Só depois de me aposentar,  
 É que me dediquei à Guitarra.

Manuel Nobre - Sines

## SÍSIFO

Recomeça....  
 Se puderes  
 Sem angústia  
 E sem pressa.  
 E os passos que deres,  
 Nesse caminho duro  
 Do futuro  
 Dá-os em liberdade.  
 Enquanto não alcances  
 Não descanses.  
 De nenhum fruto queiras só metade.  
 E, nunca saciado,  
 Vai colhendo ilusões sucessivas no  
 pomar.  
 Sempre a sonhar e vendo  
 O logro da aventura.  
 És homem, não te esqueças!  
 Só é tua a loucura  
 Onde, com lucidez, te reconheças...

Miguel Torga

## SONHAR É FÁCIL

À sombra de uma oliveira  
 Fechei os olhos, sonhei  
 Vi campos de verde trigo  
 Onde fui cantar contigo  
 Cantigas que só eu sei...

Sara da Costa - Cano

## DESNORTEADA

\*\*\*

Já não sei onde é o Norte  
 Pois ando desnorteada  
 O desequilíbrio é forte  
 É destino ou é desnor-te  
 Lev-a a vida apontada  
 \*\*

Nem tudo são alegrias  
 A vida também é triste  
 Não rimos todos os dias  
 Há momentos de agonias  
 Mas a solidão resiste  
 \*\*

Ferida e apunhalada  
 D'olhos tristes e molhados  
 Pois a sorte é invejada  
 Quando aos outros não agrada  
 O papel dos nossos fados  
 \*\*

Mas eu dou o peito às balas  
 Sem ser preciso maldade  
 E digo porque te ralas  
 E quanta inveja exalas  
 Se eu só espalho felicidade  
 \*\*\*

Maria de Lurdes Brás  
 Almada

Outubro que terminou  
 Com chuvadas a surgir  
 Novembro já vomitou  
 Na sargeta a entupir.

Lahnip2024

COMÉRCIO  
 DO SEIXAL E SESIMBRA

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
 E PUBLICIDADE  
 Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
 2840-270 Seixal



Voltamos a 2/01/25



As fotos deste Boletim

são dos autores e  
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
 para a feitura deste Boletim».